

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**  
**CONSELHO SUPERIOR**

**Ata 05/2019**

**Reunião ordinária**

Aos dezessete dias de outubro de 2019, nas dependências do câmpus Bagé, realizou-se reunião ordinária do Conselho Superior do IFSul, presidida pelo reitor, professor Flávio Luis Barbosa Nunes. Presentes os conselheiros e convidados Berenice Mattos da Silva, Fernando Rodrigues Montes D'Oca, Fernanda Veleda Camacho, Álvaro Luiz Carvalho Nebel, Pablo Machado Mendes, Davi Dummer Cardoso Vergara, Adão Fernando Santos da Silva, Guilherme Scholze Teixeira, Tales Emilio Costa Amorim, Amanda Oliveira Geiger, Gabriel Rockenbach de Almeida, Marco Antônio da Silva Vaz, Vivian Anghinoni Cardoso Correa, John Anderson Lopes da Costa, Celso Silva Gonçalves, Luis Felipe Costa da Cunha, Giulia D'Avila Vieira, Tiaraju Molina Andreazza, Daniel Gonçalves Emmanuelli, Giovani Teles Tier, Magda Santos dos Santos, Roberta Gonçalves Crizel, João Gilberto Obelar Soares, Marco Antônio Correa Collares, Cristian Oliveira da Conceição, Fernando Luis Herrmann, Gabriele Laís Mandler, Carlos Jesus Anghinoni Correa, Janete Otte, João Abadi Soares Prietsch, Mara Cristina Caipú Mendes, Dirnei Bonow, Alexandre Pitol Boeira, Giuliana Gonçalves do Carmo de Oliveira, Gláucia Carine Tasso dos Santos, Jeferson Fernando de Souza Wolff, Emily da Costa Pinto, André Luis Del Mestre Martins, Francisco Carlos Gonçalves Brongar, Roberto Rodrigues Vieira Junior, Mack Léo Pedroso, Tomaz Fantin de Souza, Gislaine Gabriele Saueressig, Mauro Castro Martin, Rafael Theis Dittgen, Nilo Moraes de Campos, Claudia Redecker Schwabe, William Junior Sperb, Ana Paula Nogueira e Silva. Justificaram a ausência os conselheiros Thais Burlani Neves, Denise Perez Lacerda, Cátia Mirela de Oliveira Barcellos, Raquel Sperb Xavier, Claudia Anahi Aguilera Larrosa, Ana Cristina Rodrigues da Silva, Jussara Maria da Silva Pereira, Lucas Vanini, Charles Sidarta Machado Domingos, Grazielle Nogueira da Silva, Everton Santos, Janaina Corneli, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro, Nei Jairo dos Santos Junior, Natalí Farias Cardoso, Evandro Fernandes, Meirelis Corin de Oliveira, Marcia Lima Santos de Cezere e Clotilde Conceição Victória. O presidente cumprimentou os presentes. A seguir, a diretora do câmpus Bagé, Giulia Vieira, deu boas-vindas aos participantes, disponibilizou-se para atender solicitações dos conselheiros e explicou que há banheiros interditados por não haver serviço de manutenção no câmpus por conta do contingenciamento. Dando início à reunião, foram empossados os **conselheiros** dos representantes da entidade sindical e dos câmpus Bagé e Camaquã. O presidente colocou em apreciação a **ata 04/2019**, aprovada. A seguir, o presidente falou sobre a **questão orçamentária**, que tem sido uma preocupação; que ao final de setembro houve liberação dos valores que tínhamos bloqueados, da ordem de 15%; a liberação do orçamento do IFSul que estava em 65% passou para 80% do previsto para este ano. Com esse recurso, boa parte dos câmpus conseguiu empenhar os contratos até o mês de novembro, alguns não conseguiram, outros conseguiram avançar até dezembro, mas, no geral, estamos chegando em novembro com os contratos básicos empenhados. Há perspectiva de novas liberações no mês de novembro; tem conversado com pessoal da SETEC e do Ministério sobre a perspectiva de nova liberação em novembro, com a perspectiva de chegar até o fim do ano com 94% do orçamento deste ano. Em teoria, temos



mais 14% de orçamento para receber. Na perspectiva de isso acontecer, chegaremos até dezembro de forma mais tranquila, pelo menos nos contratos básicos. Essa perspectiva se mostrou diferente porque, até então, o MEC vinha muito duro em relação ao que estava bloqueado, não se tinha perspectiva dessas liberações e agora, a fala do próprio ministro e do secretário executivo do MEC reafirmam chegar aos 94%, com possibilidade de chegar aos 100% até o final de dezembro. Isso não recupera todos os prejuízos que a gente teve no decorrer do ano, todas as ações e projetos que a gente teve que adiar, processos que a gente teve que deixar de fazer, mas, pelo menos, se coloca na perspectiva de minimamente concluir o ano. O movimento que fizemos até então, de mobilização, de estar sempre cobrando que esse orçamento fosse liberado se mostrou de eficácia porque sem as mobilizações ao longo do período os nossos pleitos não teriam tanta ressonância. Agradeceu a todos, pois por meio do Consup conseguiu fazer o movimento "IFSul mostra a sua cara", que se juntou a todas as demais ações que se vinha fazendo e que foi um momento todo especial e importante para a instituição, de poder abrir a instituição e receber as pessoas, fazer o trabalho de tentar mobilizar cada vez mais as comunidades a nosso favor, para que possamos dar continuidade no nosso trabalho. Reiterou o agradecimento e lembrou que já tem uma pauta propondo fazer desse, um evento anual dentro da instituição pelo sucesso alcançado graças a todo o envolvimento das gestões, conselheiros e colegas servidores e estudantes de todos os câmpus. Sobre o orçamento do próximo ano, disse que já vem trabalhando junto ao MEC, o que tem certo hoje que a PLOA que foi para o Congresso é de repetir o orçamento de 2019 para 2020. Então, a princípio, vamos ter o mesmo orçamento, com uma diferença, que explicou: o orçamento foi dividido em dois tomos. No tomo 1 está o orçamento aprovado de acordo com os recursos que o MEC tem, que corresponde a 58% do orçamento de 2019; esse estaria aprovado quando a PLOA fosse aprovada. Os outros 42% estariam no tomo 2, que fica atrelado ao aumento do déficit público do governo federal. Isso ocorreu não só no MEC, mas em todos os ministérios e eles dão como certa a aprovação do déficit orçamentário pelo Congresso Nacional, como aconteceu este ano, que aumentaram de 139 bilhões para 247 bilhões. Entendem que se o Congresso não aprovar, isso vai causar um caos maior ainda na esfera do Governo Federal. Há movimentação dentro do Congresso para mudar essa regra de ouro, que o governo não pode gastar mais do que o que está aprovado na arrecadação e déficit orçamentário. O movimento no Congresso visa tirar essa fórmula do cálculo da regra de ouro, deixando o Governo mais livre. Ter o mesmo orçamento é ruim porque, a cada ano, qualquer contrato de serviços terceirizados ou continuados, como energia elétrica, água, etc., sofre reajuste. Outro problema é não ter sido levado em consideração o crescimento que muitos institutos tiveram. Hoje, o Conif tem uma matriz orçamentária baseada nos números dos institutos, retirados a partir da plataforma Nilo Peçanha e que não foram levados em consideração este ano. Existe tendência de outros critérios para estabelecer o orçamento das instituições em 2021. O fato é que foi repetido e que vamos ter um orçamento baseado em números de 2017, o que é ruim para todos nós. O conselheiro Cristian Conceição lembrou ser a primeira vez que não temos controle da matriz Conif; ela não foi recalculada, não se conseguiu distribuí-la como deveria, vai ser duplicado, tem a questão do custeio/investimento, a gente não tem o controle, claro que depois a gente consegue trabalhar isso; lembrou que todos os câmpus e reitoria recebem 1/18 até março/abril e temos esperança que seja sobre os 100% e não sobre os 58% do tomo 1. Se for sobre os 58% não tem condições mínimas para trabalhar nesses três meses. É ruim não ter o controle da matriz e por mais que a gente tenha crescido, a maioria dos câmpus aumentou o número de alunos nos últimos três/quatro anos e o orçamento não tem aumentado, na verdade tem diminuído, a gente tem que aumentar o número de alunos, atender o trabalho social, mas tem que estar atenta a isso também. Tão importante quanto aprovarem o tomo 1 e 2 é estar atenta a qual 1/18 que vai vir, conversar com as comunidades lembrando que vai repetir, mas tem repactuação, inflação nas despesas, então o orçamento esse ano, na prática, vai ser menor que o atual. O presidente disse que essa preocupação foi falada no Codir da véspera. Para que entendam o que é 1/18, explicou que enquanto o orçamento geral da União não é aprovado, o Governo pode ir liberando 1/18

FD

Des

DB

Q x nf.

SP

cas

ges

1000



90 do orçamento do ano anterior. Normalmente o orçamento é aprovado em março ou abril, às  
91 vezes maio, e até essa aprovação vai sendo liberado mensalmente 1/18 para pagamento das  
92 despesas básicas. Já havia essa preocupação no Conif sobre como vai ficar ano que vem, se o  
93 1/18 vai valer sobre o tomo 1, que é 58% do orçamento deste ano, ou seja, quase metade do  
94 valor que poderíamos estar recebendo. Essa preocupação está sendo trabalhada com o MEC  
95 verbalmente, não no papel e eles afirmaram que vai ser em cima dos dois tomos, dos 100%. A  
96 gente vai continuar atento e em janeiro ver como isso vai efetivamente se concretizar. Então  
97 vamos ter dificuldades maiores ainda, a esperança é que não tenhamos os bloqueios, pois tendo  
98 a perspectiva dos 100% a gente se programa e trabalha em cima daquele valor; não como este  
99 ano, que estávamos com bloqueio de 37%, sem perspectiva de liberação, o que é mais  
100 preocupante. A reivindicação ao MEC é de que se tenha sempre esses valores não bloqueados  
101 para fazer a programação dentro daquilo que a gente sabe que vai ter. Sobre o Future-se,  
102 lembrou que no último encontro houve uma manifestação do Conselho contrário à proposta;  
103 depois o MEC criou uma comissão de alguns procuradores federais para organizar o  
104 recebimento das contribuições através da consulta pública, que receberam mais de dez mil  
105 propostas que, segundo eles, foram todas lidas e classificadas; essa comissão de 4 ou 5  
106 procuradores, dois de institutos federais, do Ceará e Espírito Santo, fizeram uma remodelagem  
107 na proposta do Future-se, uma proposta com diferenças substanciais em relação à proposta  
108 inicial. Ontem à tarde liberaram essa proposta, que ainda não analisou e que pode ser  
109 encaminhada aos conselheiros. Algumas modificações puderam ser vistas de imediato; eles  
110 modificaram a parte dos eixos, tirando a parte de gestão e governança, trabalhando  
111 basicamente nos três eixos de pesquisa, inovação e internacionalização; explicitamente foi  
112 colocado um parágrafo assegurando a independência e autonomia institucional, o que era a  
113 maior das preocupações na versão anterior; mas é preciso dar uma olhada no que realmente  
114 está colocado lá, mas essa versão vai entrar em nova consulta pública pois o MPF entendeu e  
115 ajuizou uma ação civil pública contra o MEC porque a consulta anterior não respeitou os  
116 preceitos constitucionais, não saiu ainda a liminar, mas o MEC, já antecipando possível problema  
117 vai fazer a consulta nos moldes que o MPF está indicando. Após essa consulta, será feita nova  
118 rodada de avaliação e depois enviada ao Congresso Nacional. Talvez muitas das alterações que  
119 estão sendo colocadas na nova versão sejam resultado das pressões que estavam sendo feitas.  
120 Foi colocado que a instituição que aderir ao processo vai poder escolher qual OS ou qual  
121 Fundação quer. A questão das futuras políticas que o MEC definir também caiu. A conselheira  
122 Janete Otte sugeriu que o presidente faça nova rodada de conversas nos câmpus. Disse que nem  
123 gostaria de olhar, que a gente tem que repudiar, eles estão fazendo um jeitinho daqui um  
124 jeitinho dali, divide o orçamento em dois espaços, o primeiro eles te dão, o segundo vai ser  
125 vinculado a isso, tem muitos jogos aí e temos que ficar muito atentos porque o Governo quer  
126 tirar cada vez mais das instituições, não se preocupar com o ensino público do país. Quando a  
127 gente vê essa questão do orçamento liberado agora, quanta coisa não se fez este ano. Na reitoria  
128 mesmo tem um guarda de noite, um vigilante só para aquele espaço, quantos terceirizados  
129 foram embora, os microestágios no câmpus Pelotas não aconteceram; como agora, em um mês,  
130 vão conseguir visitas para o pessoal fazer, várias feiras, de Venâncio e outras não aconteceram;  
131 a de robótica no câmpus, o pessoal fez fazendo almoços, as perdas já aconteceram, a gente vai  
132 ficar ao final do ano fazendo serviços básicos se é que chega lá; então essas opções que a gente  
133 faz, de ficar cortando aqui e ali, na verdade é o que eles queriam para dizer que a gente pode  
134 gastar menos, usar menos o dinheiro do orçamento; quantas pessoas dos institutos têm  
135 apresentado e desenvolvido pesquisas, trabalhos pelo mundo afora; a gente tem que ficar muito  
136 atenta porque, na verdade, estamos cumprindo o jogo que nos foi proposto, esperneando;  
137 temos que ver se ano que vem não temos que espernear de forma mais radical para que já de  
138 início eles entendam que não é isso que os institutos têm como proposta, que a gente vem  
139 conquistando ao longo do tempo oferecer aos nossos estudantes essas possibilidades que eles  
140 desenvolvem só aqui dentro, que não têm outros lugares para eles fazerem; então a gente vai  
141 chegar ali remando, mas a gente teve perdas significativas este ano e o Future-se vão tentar



implantar mesmo, ajeita um pouquinho daqui e dali, então precisamos ficar muito atentos. O conselheiro William Sperb disse que o preocupa na duas versões é a questão da OS, administrar o fundo patrimonial ou a OS muitas vezes é administrar o nosso patrimônio, é o ponto mais nevrálgico, muitas vezes eles vão fazer alterações para dizer sim, nós levamos em consideração, quatro pessoas leram dez mil pareceres, o problema seria ficar no texto final a OS, que de certa forma é o fim do IF, porque ela vai conseguir, diferente da Fundação, que não consegue se investir na nossa finalidade, a OS consegue, e a gente faz uma coisa que nunca aconteceu dentro da legislação, a gente confunde público e privado, com a figura da OS no meio desse texto, bem mal arranjado. O conselheiro Francisco Brongar disse, sobre o orçamento, que estamos apenas no terceiro ano da PEC da morte, ainda temos mais 17, a que congelou os gastos públicos por vinte anos. Não se pode esperar que ano que vem talvez se tenha orçamento desses, acha que não vamos ter, a gente vai ter que ir para a luta, sim. Disse que ia se manifestar no final, mais vai colocar agora. Viu com tristeza, na greve de 48 horas, que teve câmpus, e citou Camaquã, que fez convocação para uma feira, que teve dois e-mails de uma convocação, acha que não deveria ter existido o primeiro, a feira poderia ter sido colocada para outro dia; aqui no câmpus Bagé tivemos conselho de classe; Novo Hamburgo, foi feita uma convocação para tratar sobre patrimônio. Isso é muito ruim quando a gente está lutando contra os cortes, defendendo a instituição, porque o sindicato faz, sim, a defesa da instituição; essas ações são para desmobilizar os servidores; fica muito triste com isso porque tem muito tempo de instituição; entrou como aluno em 74, saiu em 76; retornou como técnico-administrativo em 79 e trabalhou até 2015 e fui docente de 85 a 2015; já fui representante dos docentes do câmpus Pelotas neste Conselho; hoje sou dirigente sindical; tudo o que a gente está passando e a gente tem que olhar todas as coisas até o trabalho intermitente; nós já tivemos isso na instituição; no início dos anos 70 tínhamos alguns servidores técnico e docentes regidos pela 1711 que eram estatutários, mas a grande maioria era CLT; os professores ganhavam por aula dada; quem não era estatutário era colaborador, algo semelhante ao substituto de hoje e eles só ganhavam no período que tinham aulas; aí o diretor à época, o Bonat, retinha parte do salário dos camaradas e pagava o ano inteiro mais o décimo terceiro. E a gente caminha para isso porque para aderir ao Future-se é contratação pela CLT; existe um projeto de lei no Senado acabando com a estabilidade; está em curso uma reforma administrativa sendo gerada no Ministério da Economia, e tudo isso vai nos afetar, não só a instituição, mas os nossos empregos; por isso faz esse manifesto, entristecido de numa greve de 48 horas ter havido chamamento para convocações de alguns diretores e espera que isso não aconteça outras vezes porque, por exemplo, se em Camaquã todos os servidores tivessem aderido, a feira teria que ser jogada para outro dia, assim como poderia ter sido colocado em Novo Hamburgo a convocação para tratar de patrimônio noutra data; os conselhos de classe, aqui em Bagé, poderiam ter sido noutra dia. Os riscos que a gente tem corrido e a OS que está no Future-se, isso era projeto do PSDB, do Fernando Henrique lá nos anos 90. Primeiro eles criaram as Fundações em todas as escolas técnicas e agrotécnicas e Cefet. A ideia era entregar as gestões para as fundações. Se falava muito em privatizar, depois esteve em reunião com secretário da Setec, em 1998 e ele disse que não se preocupassem, que eles não iriam privatizar, iam transformar em organização social; então, lá em 1998 já existia isso, um projeto do PSDB. Agora vem com o PSL, então a gente tem que estar muito atento e preparado porque serão anos muito difíceis, com certeza. O conselheiro Tales Amorim, tendo sido citado como autor da convocação explicou a participação do câmpus Camaquã nos nove anos de história junto ao sindicato quanto às greves, como em outros momentos o câmpus Camaquã participou das duas únicas duas greves que teve nesses dois últimos anos, o quanto, e o Roberto está aqui e provavelmente confirmará quanto de respeito, espaço e consideração o sindicato tem dentro do câmpus, inclusive das várias pessoas que não são sindicalizadas, os espaços sempre foram e sempre permanecerão abertos e certamente o Francisco tanto quanto outras pessoas que podem ter pensado em criticar severamente como foi feito aqui na frente de todos a questão da convocação e de adiar uma feira, é porque não sabem, não entendem nada como se dá o processo de organização de uma feira, organizada há muito tempo,



*[Signature]*

gm

NE



S46

po,

मबबन



194 envolvendo 25 instituições, inclusive 2 de outro Estado e outras cidades e que, infelizmente, por  
195 um lado, porque se fosse possível de fato fazer a alteração de data, se fosse tão simples, depois  
196 de uma organização gigantesca que não tem como explicar aqui, dizer, agora que foi definida a  
197 greve de 48 horas, que tem toda a minha consideração, cancelar ou transferir, como foi a  
198 sugestão do conselheiro, se fosse possível, isso seria feito. Sobre a convocação e o outro e-mail,  
199 foi alertado que provavelmente seria denunciado pela convocação. É desconhecer o seu  
200 trabalho, a quantidade de convocações feitas, e não entender a dinâmica do câmpus Camaquã.  
201 O câmpus Camaquã sempre fez assim: todo colega que toma a decisão de participar de uma  
202 paralisação ou de uma greve sempre foi, e pelo menos enquanto estiver na direção, será  
203 respeitado. No momento em que enviou a convocação, que era para atender uma situação  
204 complicada da 10ª feira de ciências, que era inadiável, foi colocado que talvez alguém  
205 interpretasse que estivesse convocando justamente para boicotar; é desconhecer seu trabalho,  
206 chega a ser um desrespeito, inclusive. Então enviou um e-mail e colocou por óbvio, porque quem  
207 trabalha no câmpus Camaquã sabe que quem tem direito não vai trabalhar, é respeitado;  
208 sempre foi assim e pode ter certeza, a menos que algum colega prove o contrário e acha que  
209 não vai conseguir, nenhum colega deixou de aderir à greve porque teve o e-mail do diretor  
210 fazendo a convocação porque sabe muito bem como funciona o câmpus Camaquã há muito  
211 tempo. Decidir paralisar para fazer greve é respeitado há muito tempo e continuará sendo. Só  
212 para justificar os porquês, valoriza e respeita muito tanto o sindicato quanto esses movimentos,  
213 mas não tem como transferir uma 10ª feira com tudo o que a gente fez, com todas as instituições  
214 e pessoas envolvidas de uma semana para a outra não se resolve. A conselheira Giulia Vieira  
215 disse estar conhecendo hoje o colega Francisco, é um prazer, e ouvir da sua caminhada, foi  
216 substituta em 2008 e assim como o Tales, o respeita pela trajetória, mas precisa se posicionar  
217 por estar na direção do câmpus e por ser um posicionamento do câmpus Bagé ter conselho de  
218 classe. Começou com a fala do Tales, quando ele disse que quando a gente não conhece um  
219 trabalho, não conhece uma realidade, parece que fica mais fácil fazer os pré-julgamentos, mas  
220 muitas vezes eles podem ser injustos porque a caminhada do câmpus Bagé, nós também  
221 participamos, tivemos ocupação no movimento de 2016; em momento algum a caminhada do  
222 câmpus Bagé foi ao encontro de boicotes, inclusive há alguns equívocos já que em alguns  
223 momentos foi citado que o câmpus Bagé incentivou gincana. A nossa gincana está no calendário  
224 desde 2018, antes da decisão pela paralisação das 48 horas e depois, em razão do tempo não se  
225 teve a gincana e aí o conselho de classe por decisão do grupo, mas se coloca como servidora e  
226 docente que é, com bem menos experiência que o conselheiro com certeza, mas que várias  
227 mobilizações que vários filiados do Sinasefe no câmpus pediram para que estivesse presente, o  
228 chefe de ensino; várias mobilizações que foram feitas, nós fomos convidados e fizemos reuniões  
229 com todos os servidores, muitas vezes, acredite o senhor, acusados de assédio moral, ela e o  
230 chefe de ensino por entendermos tudo isso que a gente falou no início. As instituições federais  
231 hoje estão sendo aniquiladas, é para fechar o câmpus, para não acontecer; todo nosso trabalho,  
232 tudo o que é desenvolvido no câmpus Bagé parece que cai por terra porque, coincidentemente,  
233 na mesma reunião que se decide pela paralisação, se encaminha também em Bagé, ao invés da  
234 gincana, por causa do tempo, fazer o conselho de classe, por questão burocrática mesmo, de  
235 cumprir calendário, mas não desconhecemos a realidade, tem pouca experiência na rede federal  
236 e na gestão, mas sempre se propondo a escutar os colegas, a vivenciar e a lutar por esta  
237 instituição, luta todos os dias por esta instituição, mas ir contra o posicionamento da instituição,  
238 fizemos reunião e a maioria dos colegas decidiu por trabalhar naqueles dois dias, não houve  
239 convocação nunca no câmpus Bagé, nem consulta aos colegas se iriam ou não trabalhar, para  
240 dar uma satisfação aos estudantes, porque eles sim devem ter e merecem; acha que vão ter  
241 oportunidades de se conhecer melhor, inclusive convidou-o para conhecer o câmpus, já teve  
242 outra oportunidade, o Sinasefe passou o dia no câmpus conhecendo suas atividades e nos  
243 conhecendo, e é muito importante porque parece, mesmo tendo pouco tempo, que em alguns  
244 momentos a gente repete a realidade de 2016 quando acreditávamos que o problema estava  
245 com o reitor, nos diretores de câmpus, estava nos coordenadores, e a gente se perdeu e se

2

AG

AG

GM

AG

R

SGO

ges

HBOM

AG

AG

FM

AG

AG

AG

AG



246 mobilizar, parece que esse efeito se estendeu e a comunidade não vê efeito nas nossas  
247 paralisações, nos nossos movimentos; então também fica triste quando a gente não consegue  
248 se organizar dentro da instituição, não consegue se unir, estamos nos atacando entre nós, e isso  
249 entristece muito. O conselheiro Francilon Simões disse que seu câmpus não foi diretamente  
250 citado, mas fica uma reflexão, o câmpus optou por não parar; fizeram uma reunião que teve 31  
251 participantes; a assembleia que tinha definido pela paralisação teve 25; daí a gente conversou  
252 como a decisão de 25 poderia ser maior que a de 31 numa reunião de câmpus; então optou-se  
253 por uma não paralisação; o que mais preocupa são os motivos, na maioria das reuniões que  
254 fazem, como já estão em fim de ano, no momento que tem que parar 48 horas isso afeta o  
255 calendário, férias; aí numa reunião para discutir posicionamento político o que acaba valendo  
256 mais são as férias, as passagens que já foram compradas. Acha que não importa a discussão que  
257 façam nos câmpus, está complicado, porque por mais que todos estejamos sendo afetados,  
258 como o Brongar falou, inclusive na reunião em que discutiram a paralisação levou um dado na  
259 época ainda relativamente novo, que a partir do ano que vem o Governo não vai mais pagar  
260 progressões para ninguém, a gente progride na carreira, mas não recebe o acréscimo devido;  
261 mesmo assim nada parece ser suficiente para mobilizar os colegas, são sempre os mesmos  
262 participando das manifestações, paralisações, reuniões, o que for; até conseguimos fazer  
263 reunião com um número considerável, 31 num câmpus como o seu é bastante gente, mas está  
264 difícil conseguir mobilizar; seria importante voltar nos câmpus para tratar o Future-se de novo,  
265 deixando bem claro o que vai vir de ruim, porque parece que os colegas não conseguem  
266 entender que a instituição está diretamente ameaçada, a nossa carreira diretamente afetada e  
267 os rumos que a educação está tomando no nosso país são cada vez mais preocupantes e nós  
268 que devemos estar lutando por isso não estamos. Pediu ajuda à reitoria para que nos câmpus  
269 se possa tratar com os colegas e avançar na defesa da nossa categoria, não só da categoria, mas  
270 da educação como um todo. O representante do diretor do câmpus Avançado Novo Hamburgo,  
271 Mauro Martin, explicou que, diferente das outras paralisações, nesta não houve debate no  
272 câmpus, os representantes de base não fizeram a conversa sobre a paralisação de 2 e 3 de  
273 outubro, o pessoal acompanhou pelo face, pelo site, a assembleia ocorre em Pelotas mas não  
274 chega necessariamente ao câmpus e o pessoal tem esse entendimento de aderir àquela  
275 paralisação, sabendo do contexto, de todas as lutas, de todas essas reformas, contrarreformas,  
276 mas, para deixar bem claro, naquele dia, é afiliado do sindicato, foi promovido um almoço para  
277 discutir essas questões porque se entendeu que não era o momento de fazer uma paralisação,  
278 porque seria só o câmpus Novo Hamburgo que iria paralisar, não teria participação do sindicato  
279 dos servidores municipais, do CPERGS, então o próprio grupo de afiliados nesse dia fez sua  
280 assembleia para escolher quem estaria representando o câmpus Novo Hamburgo no  
281 CONSINASEFE. A convocação que houve da gestão para uma atividade, na verdade não é uma  
282 convocação da gestão; de maneira rápida, no início do ano Novo Hamburgo houve alguns furtos  
283 de equipamentos e acabou que teve que fazer todo um processo, Polícia Federal e coincidiu que  
284 justamente nesse dia, com 10 dias de antecedência a polícia enviou ofício chamando alguns  
285 servidores do processo para fazer uma conversa e foi justamente dia 2 à tarde; então não foi  
286 convocação da gestão contra o movimento de paralisação, nunca teve impedimento no câmpus  
287 para participar das paralisações anteriores, sempre teve espaço para discussão. O conselheiro  
288 Mack Pedrosa disse que em Sapucaia teve dois eventos paralelos que são os de maior divulgação  
289 com a comunidade, que é o Sabertec e o Encontro de Arte, Cultura e Cidadania programados  
290 para esses dias. O câmpus tem membros na diretoria do Sindicato e os próprios membros  
291 trabalharam, fizeram ações lá dentro, mas trabalharam no sentido de ajudar a fazer a feira;  
292 promoveram debates com os alunos, promoveram debates internamente com a comunidade,  
293 mas os próprios membros do sindicato optaram por ir; o nosso posicionamento é o mesmo de  
294 todos os diretores, a adesão é livre, o servidor pode ou não aderir, mas dada a importância do  
295 evento eles trabalharam, inclusive membros da diretoria. No final da tarde foram todos para  
296 Porto Alegre fazer uma manifestação e não foi forçado pelo diretor, e tem outro sindicato e nem  
297 sempre o que o Sinasefe decide a Adfurgs decide junto, e temos servidores que não são filiados

2

gm

Ad

Atc

Ad

So

ges

UBBN

Ad

Ad

Ad

Ad

Ad

Ad

Ad

ges







349 situações inevitáveis, mas ratificou a necessidade de se evitar, sob o risco de chegar o dia  
350 da reunião e muitos pedirem inclusões, é uma questão de ordem. O presidente ratificou a  
351 importância da solicitação do conselheiro, mas reconhece que há coisas que fogem à sua  
352 vontade; disse não gostar desse tipo de inclusão. Havendo quórum qualificado, entrou em  
353 discussão a **alteração do Regimento Geral**. A diretora Ana Paula Silva explicou a  
354 necessidade de alteração por conta de duas situações: a primeira, é uma alteração por  
355 adequação de competência da elaboração do Relatório de Gestão; em conversas entre  
356 Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Pró-reitoria de Administração e  
357 Planejamento identificou-se uma viabilidade, uma adequação visando ao melhor  
358 funcionamento da instituição de que a competência de elaboração do Relatório de Gestão  
359 passasse para a DDI. Na rede de educação profissional, a maioria das instituições, o  
360 relatório é de competência das áreas de desenvolvimento. Outra questão observada foi a  
361 natureza do Relatório de Gestão. Desde o ano passado o TCU vem trazendo o novo  
362 formato de relato integrado para o Relatório de Gestão, o que significa maior  
363 direcionamento desse documento, que é a prestação anual de contas da instituição, para  
364 as questões de governança, gestão, estratégia e isso está muito relacionado com as  
365 competências do desenvolvimento institucional, principalmente porque na tentativa de se  
366 buscar cada vez mais um alinhamento entre a estratégia da instituição, por meio dos seus  
367 planejamentos, especificamente o PDI, mas todos os outros planejamentos institucionais,  
368 e a prestação de contas anual que é o Relatório de Gestão nesse formato integrado. A  
369 alteração do Regimento Geral vem por conta dessa identificação, dessa melhor adequação  
370 da competência da elaboração desse documento. A outra adequação é decorrente da  
371 revogação da portaria que instituía o Comitê Gestor de Tecnologia da Informação –  
372 CGTI. A portaria foi revogada e foi criado o Comitê de Governança Digital e, como nas  
373 competências a Diretoria de Tecnologias da Informação tinha uma competência  
374 específica para o gerenciamento do CGTI, precisamos fazer essa adequação, tirando o  
375 Comitê Gestor de TI e passando a Comitê de Governança Digital e precisa ser feita a troca  
376 para adequação ao Relatório de Gestão. Até 2018 a elaboração do Relatório era  
377 competência da PROAP, a competência vai mudar agora, no relatório 2019. Colocada em  
378 votação, a proposta de alteração foi aprovada com 48 votos. Entrou em pauta a discussão  
379 sobre os **Representantes do CONSUP na Comissão Central do PDI**. A diretora Ana  
380 Paula Silva explicou que há a comissão central, que é a responsável pelo processo de elaboração  
381 do PDI, formada ano passado, e conta com representantes do Conselho Superior, um dos TAES,  
382 um dos docentes e um dos discentes. Ao longo do ano de trabalho dessa comissão, terminou o  
383 mandato do representante TA, o representante docente de Jaguarão foi removido para Sapucaia  
384 do Sul, deixando de ser representante do Conselho; tinha um suplente, mas também não é mais  
385 representante. A comissão central fez essa ponderação, os representantes ficaram perguntando se  
386 podiam ou não continuar, eles já vinham desenvolvendo um trabalho junto à comissão, tinham  
387 uma caminhada já se dirigindo para o final, para uma fase de consolidação e posterior retorno à  
388 comunidade, mas entenderam trazer para o Conselho saber se podem continuar ou não; os dois  
389 que já iniciaram o trabalho têm interesse em continuar, mas eles acabam não sendo mais  
390 representantes do Conselho; então consulta se o Conselho quer indicar novos representantes,  
391 sabendo que já é um caminho trilhado, tem que se inserir no processo como um todo, mas ao  
392 mesmo tempo os que já estavam têm interesse em continuar contribuindo, mesmo que não como  
393 representantes do Conselho, mas como conhecedores do processo e engajados na sua construção.  
394 O conselheiro Francisco Brongar sugere que sejam mantidas as pessoas que já estão trabalhando,  
395 mas o Conselho deve indicar dois outros. O presidente perguntou se poderia ampliar a comissão.  
396 A diretora Ana Paula Silva disse que na época não foi pensada essa situação de término de  
397 mandato ou outras situações adversas que poderiam fazer com que as pessoas deixassem de ser  
398 representantes. A questão seria a substituição; ao mesmo tempo eles têm interesse em continuar,  
399 o plano de trabalho não é específico em relação a isso, então a decisão do Conselho é a que vale.  
400 A conselheira Janete Otte concordou com a posição do conselheiro Francisco Brongar. Sobre o

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including "John", "G", and several other illegible signatures.







456 planejamento estratégico, por isso não foi disparado o processo e não vai ser usado como  
457 referência os objetivo e metas atuais. Não adianta falarmos em planejamento se não tivermos os  
458 novos objetivos aprovados e gente precisa trabalhar isso em conjunto. O presidente colocou em  
459 votação a proposta do conselho Francisco Brongar, aprovada com 05 abstenções. Convidou os  
460 conselheiros, um docente e um técnico a se voluntariarem, para integrar a comissão. O presidente  
461 propôs seguir a pauta, enquanto os conselheiros vão maturando sobre quem se candidatará à  
462 comissão. Passou a ser tratada a **inclusão do evento "IFSUL Mostra a sua Cara" no**  
463 **calendário acadêmico anual** a partir de 2020. A conselheira Giuliana Oliveira disse que  
464 nas reuniões preparatórias ao evento do câmpus Passo Fundo todos acharam importante  
465 incluí-la no calendário de eventos, o que foi ratificado depois do evento pelo sucesso que  
466 teve. A proposta é incluir no calendário como dia letivo, para ficar uma ação institucional.  
467 O conselheiro Francisco Brongar relatou que pessoas que estudaram na Escola Técnica  
468 não sabiam que agora era o IFSul, então a gente precisa abrir as portas e também sair dos  
469 muros, ir às escolas, à comunidade e colocar o nosso trabalho, isso é muito importante, a  
470 gente tem que fazer esse resgate, já se fez isso no passado, visitas às escolas, às empresas;  
471 o pessoal da área de estágios fez recentemente e tem que fazer isso para que o pessoal nos  
472 conheça, saiba que é gratuito. A conselheira Gabriele Mandler disse que em Venâncio  
473 consideraram muito importante, apesar do momento; primeiro porque reforça o trabalho  
474 enquanto Conselho, porque saiu do Conselho e conseguiram fazer, apesar das  
475 peculiaridades de cada câmpus e depois, porque fez propaganda, chamou a comunidade  
476 para conhecer as coisas que a gente faz e as coisas que a gente poderia fazer; propôs que,  
477 sendo aprovado, a data seja definida em outro momento no Conselho. O importante da  
478 mostra é que todos os câmpus fizeram ao mesmo tempo, o que acaba gerando uma notícia  
479 e fazendo um evento maior e na próxima, se possível, fazer com o IFRS e IFFar. A  
480 conselheira Gislaire Saueressig disse que no câmpus Sapucaia também foi uma  
481 experiência muito boa, coincidiu com o IFCODE, teve muita gente da comunidade  
482 visitando o câmpus, conseguiram mostrar vários espaços estruturais do câmpus,  
483 laboratórios e à noite teve uma experiência muito boa, uma reunião (fizeram vaquinha  
484 com salgados) com uma associação das famílias de discentes que os pais estão  
485 organizando para defender a instituição; também foram convidados e compareceram  
486 parlamentares de Sapucaia, Esteio e São Leopoldo. O conselheiro Francilon Simões  
487 ratificou o sucesso também no seu câmpus, e sugere que seja proposta do próprio CONIF,  
488 que se faça um dia para todos os institutos federais estarem de portas abertas, mostrando  
489 para a comunidade tudo o que se faz, daria uma repercussão absurda, não sabe se os  
490 colégios militares, que fazem parte da rede, adeririam. O colega Marco Collares disse que  
491 se discute tanto sobre qual a melhor forma de luta e os debates contemporâneos muitas  
492 vezes questionam as lutas mais tradicionais, se as greves têm ou não tanto efeito, mas  
493 essa é uma forma de luta propositiva, porque mexe com a opinião pública, então se fosse  
494 todas as IFES teria uma força muito grande na opinião pública. O presidente disse que  
495 para ele foi uma felicidade muito grande ter visto que todos os câmpus se integraram e  
496 participaram desse momento; era algo que vinha querendo fazer há muito tempo, já havia  
497 sido discutido no Codir e não se achava uma data e quando o Conselho aprovou e fez esse  
498 trabalho tinha todas as condições para ter sucesso; na época se tentou articular com os  
499 dois institutos, não houve tempo hábil, mas é um trabalho para se fazer no próximo ano.  
500 Já levou essa ideia para o CONIF ano passado, mas ficou difícil achar uma data, mas  
501 entende que pode ser uma forma de mobilização muito efetiva. Ficou muito feliz ao  
502 receber as fotos que todos os câmpus iam enviando no decorrer no evento, e também foi  
503 uma forma de reabastecer forças para continuar, ver a mobilização que todas as  
504 comunidades acadêmicas fizeram. Pensa que o evento possa ser semestral, próximo das  
505 inscrições do processo seletivo, para chamar mais atenção ainda e achar uma data, talvez  
506 no dia 17 de dezembro já tenha uma proposta de data articulada com os outros institutos.

2

SA

gm

de

de

R

fr  
domo  
car  
de  
gco  
gco  
UBOM



507 O presidente colocou em votação a proposta de inclusão do evento no calendário de  
508 eventos, aprovada com duas abstenções. A conselheira Giuliana Oliveira abordou a-  
509 **Previsão de contratação de professores para a continuidade dos cursos integrados**  
510 **que estão em implantação.** Disse que o câmpus Passo Fundo está preocupado com o  
511 ensino médio integrado, porque ainda não tem professor de Geografia, Educação Física,  
512 Artes, Língua Espanhola e Sociologia. Gostaria de ter informações sobre previsão, o que  
513 pode esperar. O reitor disse que todos devem estar sabendo da dificuldade de liberação  
514 de novas vagas, a reivindicação vem desde o ano passado, desde quando não há liberação  
515 de vagas novas e a perspectiva que tem. O presidente disse serem sabidas de todos as  
516 dificuldades que se está vivendo em relação à liberação de novas vagas; em missão de  
517 que participou semana passada, o secretário executivo do MEC falou que a prioridade do  
518 Governo é a reforma da previdência social, depois a reforma administrativa, que é  
519 trabalhar as despesas obrigatórias, basicamente pagamento de salários, então dificilmente  
520 terão novas vagas pela frente. Esta semana saiu portaria com liberação de algumas vagas  
521 para alguns institutos; o IFSul não vai ganhar nenhuma vaga de docente porque temos um  
522 banco de professores equivalentes, que é um número que representa todos os nossos  
523 docentes; cada docente com DE conta 1,62 pontos, um docente de 40 horas conta 1 ponto  
524 e um de 20 horas conta 0,58. Soma-se tudo isso, obtendo o total do banco; o nosso banco  
525 está ajustado, não tem nenhuma folga para ser colocado nenhum tipo de docente, mas  
526 alguns institutos no Brasil não tinham esse banco totalmente ajustado, tinha folga entre a  
527 soma de seus professores e o número total de pontos, às vezes não tem o código de vagas  
528 para contratar esse professor novo, então esses institutos receberam alguns códigos de  
529 vaga. Esse banco só pode ser aumentado pelo Ministério da Economia em parceria com  
530 o MEC, esse é o problema de novas liberações não estarem ocorrendo, apesar dos nossos  
531 pedidos, das nossas justificativas da necessidade de novos docentes. A portaria 246 define  
532 o tamanho dos câmpus de cada instituto; se somássemos todos os nossos docentes por  
533 essa portaria teríamos que ter mais de 1.200 docentes e hoje temos 980; está muito  
534 distante e o banco teia que aumentar em quantitativo de pontos suficientes para chegar  
535 nos 1.200. Então o problema de Passo Fundo também é o de outros câmpus,  
536 principalmente dos que estão em processo de implantação e com cursos novos, e não se  
537 tem clareza de como vamos solucionar isso. A conselheira Giuliana Oliveira disse que  
538 seu câmpus está com o quadro incompleto e tem outros que têm acima, perguntando se  
539 não há possibilidade de remanejamento de vagas ociosas, reaproveitar vagas de  
540 aposentadorias. O presidente disse ser esse um assunto bastante controverso, já está em  
541 discussão, existe um estudo de reajuste, encontramos cinco vagas para fazer este reajuste;  
542 vamos trabalhar as justificativas para ver quem vai ser contemplado, começamos o  
543 trabalho ontem, no CODIR, mas cinco não é suficiente para atender os quatorze câmpus,  
544 mesmo tirando os que já possam estar dentro do seu limite. A conselheira Giuliana  
545 Oliveira disse que temos que pensar que o ensino médio integrado é uma disputa  
546 ideológica e a gente tem que priorizar, ou vamos ser os primeiros a aderir a tal reforma.  
547 O presidente disse que os critérios ainda não foram criados, mas quase todos os câmpus  
548 que precisam de vagas é nesse sentido. A conselheira Janete Otte disse estar feliz porque  
549 o câmpus Passo Fundo passou a acreditar que o ensino médio é o primeiro e principal da  
550 nossa instituição, essa luta já devia ter sido há muito tempo. Perguntou quando vai sair o  
551 concurso para as vagas dos aposentados que estão aí com algumas possibilidades de  
552 remoção e precisam concurso para suprir as vagas, sabe que o edital precisa ficar bastante  
553 tempo, mas tem que ir para a rua. O conselheiro Francilon Simões perguntou se as vagas  
554 de aposentados estão voltando automaticamente, aposentou gera o código de vaga, pois  
555 está vendo uma sinalização forte de que no ano que vem talvez essas vagas comecem a  
556 não voltar, porque a ideia é contratação via CLT, inclusive em Santana do Livramento

Handwritten signature and initials at the bottom left.

Handwritten signatures and initials at the bottom right, including "ges", "C.R.", and "BBB".



557 vieram uns códigos de vaga porque a gente teve processo de redistribuição, estamos sem  
558 professor de matemática e o concurso é urgente e como tem todo o tempo para tramitar,  
559 120 dias de edital na rua, se não for para a rua agora, teme não conseguir fazer esses  
560 concursos no ano que vem. Estão sendo bem claros, que ano que vem não tem novos  
561 concursos. O conselheiro Gabriel Almeida disse que a preocupação é a mesma com  
562 relação às vagas em função dos concursos que dizem que ano que vem não poderá haver,  
563 se serão concursos para novas vagas ou as vagas de reposição devido à aposentadoria se  
564 não entram nesse bloqueio de novas contratações via concurso; essas definições de vaga  
565 são importantes diante da situação que a gente está enfrentando. Tem a preocupação  
566 pessoal porque também está inscrito para remoção para o câmpus Pelotas e aguarda essas  
567 definições para que se possa fazer a remoção ou fazer o concurso no câmpus de origem  
568 para poder se liberar. O presidente respondeu que, por enquanto, as vagas continuam  
569 automáticas, a perspectiva da reforma administrativa pode vir a tirar essa prerrogativa que  
570 hoje temos; então temos condições de fazer as movimentações necessárias. Evidente que  
571 alguns câmpus têm algumas vagas de aposentados e que estão trabalhando para definir  
572 onde farão suas alocações, tem câmpus que está estudando se a vaga necessita estar na  
573 sua origem, o que está demandando um tempo maior. A ideia é lançar o edital até  
574 dezembro, então as definições têm que acontecer o mais rápido possível, pois à medida  
575 que os câmpus definirem o destino das vagas, poderá gerar movimentos de remoções  
576 internas e a vaga vir a não parar na origem do aposentado. Lembrou que o edital são  
577 quatro meses na rua e uma prova de concurso para docente leva seis, sete meses, então  
578 provavelmente a gente vá até agosto para concluir esses concursos. A distribuição das  
579 vagas que temos é um trabalho muito difícil de fazer não só para diretores como para a  
580 gestão, porque sabemos que das dificuldades e problemas que a falta de professor  
581 acarreta. A conselheira Giuliana Oliveira respondeu à conselheira Janete Otte dizendo  
582 que os técnicos-administrativos também estão muitos felizes por o ensino médio  
583 integrado agora ser prioridade no câmpus Passo Fundo. O conselheiro Nilo Campos falou  
584 sobre a **Reserva de vagas para servidores nos cursos de Pós-graduação do IFSul**.  
585 Explicou estar trazendo a pauta no interesse dos colegas, principalmente técnicos-  
586 administrativos. Apresentou a proposta de reservar em torno de 10% de vagas para  
587 servidores nos cursos regulares de pós-graduação da instituição, para atender demanda já  
588 existente e que, talvez já no ano que vem se possa estar fazendo isso funcionar; pressa  
589 porque com o governo que se tem talvez nem essa autonomia se tenha mais na parte  
590 interna da instituição. É um tema para o Conselho porque transita em duas políticas da  
591 instituição e o Consup trata das macropolíticas da instituição; uma é a política de ensino,  
592 por envolver os cursos de pós-graduação e a outra é a política de gestão de pessoas, porque  
593 trata da qualificação, da capacitação, da evolução dos docentes e técnicos-  
594 administrativos. Faz a proposta porque sabe que todas as instituições públicas,  
595 especialmente as de ensino têm o compromisso de aperfeiçoar, capacitar e qualificar seus  
596 servidores, como forma de aprimorar a qualidade dos serviços prestados à sociedade.  
597 Existe quantidade significativa de servidores do IFSul sem pós-graduação e que muitas  
598 vezes não podem bancar financeiramente esses cursos nas instituições privadas. A  
599 propósito, desde 2005 a instituição tem um sistema de incentivo e custeio de cursos de  
600 graduação em instituições privadas; este ano a gente sabe que teve o problema  
601 orçamentário e financeiro e até então não foi possível bancar subsídios para o pessoal que  
602 já está, já firmou contrato com as instituições; temos colegas já inadimplentes; a proposta  
603 não resolve o problema, mas pode ajudar a amenizar a questão de capacitação das pessoas.  
604 Hoje o IFSul tem 975 docentes, destes 859 são mestres ou doutores (529 mestres, 330  
605 doutores, 27 tem licenciatura ou graduação, 89 possuem especialização), ou seja, temos  
606 116 docentes que poderiam ser contemplados por essa proposta de reservar vaga em dos

2



607 quatro mestrados que temos, três porque no “em rede” a gente não manda. No caso dos  
608 TA é mais complexo. São 813, destes, 646 não possuem nem mestrado, nem doutorado;  
609 então se juntar 646 TAs com 116 docentes, teremos um público para mestrado de 752  
610 servidores, um número bem considerável, principalmente nos TAs, que hoje são 141  
611 mestres e 26 doutores). A proposta visa tentar conseguir uma via de escape, uma saída  
612 para essas demandas com as próprias forças da instituição já que o governo cerceia cada  
613 vez mais essas iniciativas; em 2005, por exemplo, tínhamos, nos TAs 33% até ensino  
614 médio ou profissionalizante, 33% graduados e 33% especialistas, mestres ou doutores,  
615 predominando especialistas; em dez anos a gente conseguiu elevar esse índice, mas ainda  
616 não é o suficiente. Considerando o atual momento e as perspectivas nada otimistas para  
617 o ano que vem, sabe-se que a instituição tem meios para atender a demanda, haja vista  
618 que os cursos já estão em funcionamento; não é uma iniciativa inédita porque em maio  
619 deste ano o Conselho Universitário da UFPel - CONSUN aprovou resolução nº 9, de 28  
620 de maio, instituindo reserva de vaga para seus servidores nos cursos regulares de pós-  
621 graduação, que são *stricto sensu*. Nós propomos que seja *lato ou stricto sensu*,  
622 especialização também, porque é muito importante. Considera importante porque dá  
623 a cara, o perfil da instituição que somos todos nós. O presidente disse concordar  
624 totalmente com a importância da qualificação dos servidores, que resulta na qualidade da  
625 oferta do nosso ensino, o que se tem percebido ao longo dos últimos anos. Importante  
626 louvar a iniciativa para que se possa buscar sempre ofertar qualificação aos nossos  
627 servidores. Em 2017, quando assumiu a gestão fez trabalho junto, na época três programas  
628 de mestrado, para que se fizesse reserva de vagas para os servidores e não conseguimos  
629 de forma amigável fazer essas reservas; algumas justificativas foram colocadas, uma em  
630 relação à própria APCN, que é o projeto que foi para a CAPES à época, com a aprovação  
631 de não constar essa reserva; colocaram algumas questões de área. Em 2018 voltaram a  
632 conversar, já tinha mais um mestrado, o de Engenharia do câmpus Pelotas e não  
633 prosseguiu de forma que a gente colocasse em prática. Antes das suas viagens para o  
634 CONIF, o conselheiro Nilo o procurou e essa situação lhe foi exposta, ficando acordado  
635 que o tema deveria ser trazido para o Conselho. O presidente entende ser importante trazer  
636 os representantes dos programas para fazerem suas manifestações, contrárias ou  
637 favoráveis para. a partir daí, tomar a decisão de como fazer isso; uma das coisas que lhe  
638 falaram é que teria que aumentar o número de vagas, além do aprovado na APCN para  
639 poder fazer essa oferta, mas é favorável à iniciativa por entender que nossos programas  
640 podem contribuir com o aperfeiçoamento e qualificação dos nossos servidores. Sugeriu  
641 que a definição não seja feita hoje, que em 17 de dezembro estejam presentes os  
642 representantes dos programas para que se possa fazer uma discussão direta e definir essas  
643 questões de fazer ou não a reserva e, dependendo das decisões, definir os percentuais. A  
644 conselheira Gabriele Mandler considera ser muito importante ouvir a outra parte, até pela  
645 questão jurídica e para ver se é legal, ratificou a proposta de levar o assunto para próxima  
646 reunião. O presidente disse ser importante ver com a UFPel como foi feito esse  
647 encaminhamento e o processo interno deles. O conselheiro Giovani Tier falou sobre a  
648 reserva de 10% de vagas, que deveriam ser acrescidas às existentes, evitando que servidor  
649 tire a vaga de alguém externo que só tem a graduação e não tem ainda posição de trabalho  
650 nem condições de pagar por uma pós-graduação. O conselheiro Nilo Campos disse que  
651 não se pode ficar na decisão exclusiva dos coordenadores de curso, porque a tendência é  
652 não quererem; aumentar número de vagas não é competência dos coordenadores de  
653 cursos, é uma política da instituição, por isso trouxe o assunto para o Conselho, órgão  
654 máximo da instituição. Perguntou como nós, uma instituição de ensino, com toda a  
655 qualidade que temos, com toda capacidade de trabalho, não nos realimentamos do nosso  
656 produto, que é de qualidade. Nossa escola foi criada em 1943, por Getúlio Vargas, para

2

2

gm

2

2

2

2

2

2

2

2

2

2

2



657 dar uma oportunidade aos filhos dos pobres, a partir dos cursos técnicos, para que  
658 aprendessem um ofício e pudessem trabalhar logo e ajudar no sustento da família. Sempre  
659 foi garantia à pessoa fazer o curso e sair empregada. O presidente ratificou o  
660 encaminhamento de retomar o tema dia 17 de dezembro, trazendo os coordenadores, que  
661 não vão definir, mas para ouvi-los e, a partir de então o Conselho tomar sua decisão. A  
662 conselheira Gabriele Mandler ratifica a proposta de trazer os coordenadores na próxima  
663 reunião, mas que seja de uma forma organizada, estabelecendo um limite de tempo de  
664 fala, para que todos possam se manifestar, 10 minutos para cada um, para que depois se  
665 possa fazer o debate. Solicitou que o conselheiro Nilo Campos envie os arquivos  
666 apresentados. A diretora Ana Paula Silva falou sobre **Alteração de Regimentos Internos**  
667 **para correção**; explicou que na verdade é uma correção nos regimentos dos câmpus  
668 Sapiranga, Sapucaia do Sul e Avançado Jaguarão. Os dois primeiros estão indicando a  
669 portaria de autorização de funcionamento publicada no DOU de “...” e aí tem a diferença  
670 de um dia no de Sapiranga e dois dias no de Sapucaia do Sul da data real em que saiu a  
671 portaria. No caso de Jaguarão não saiu a portaria de autorização de funcionamento; saiu  
672 uma outra portaria que reorganiza a estrutura de alguns IFES que é de junho 2014 e a de  
673 autorização de funcionamento é de dezembro 2014. Não está sendo alterada a redação do  
674 documento, é apenas uma correção nas datas que estão erradas, nem sabe se cabe  
675 aprovação, ou se é uma informação. O presidente ratificou que não precisa aprovar, é  
676 preciso fazer a correção, mas os conselheiros estão sabedores dessa modificação dos  
677 regimentos. O conselheiro Mack Pedroso cumprimentou a diretora Ana pelo cuidado de  
678 pedir ao Conselho a autorização para fazer a correção. A servidora Rosane Bom falou  
679 sobre a **Atualização IN 01/2019 e eliminação de anexo** explicou a necessidade de terem  
680 sido feitas modificações na IN 01/2019, lembrou que temos as comissões de  
681 heteroidentificação, foi feito projeto piloto nos sete câmpus que tiveram processo seletivo  
682 de inverno 2019, por ser um processo pequeno que daria condições de avaliar a proposta  
683 que tem várias situações, principalmente da realidade de cada câmpus e dificuldades às  
684 vezes de encontrar integrantes e estabelecer como realmente deveria. Foi feito o trabalho  
685 e, como era projeto piloto, nos propusemos a fazer junto com os câmpus, com os  
686 presidentes das comissões, a avaliação do processo, observando como estava acontecendo  
687 dentro de cada câmpus. Nessa avaliação observamos a necessidade de alterarmos  
688 principalmente a estrutura das bancas, justamente pela dificuldade dos câmpus pequenos  
689 em montarem e considerarem a diversidade que a portaria nº 4 contempla. Assim, mudou-  
690 se de duas salas, para uma, pois a estrutura inicial era duas salas, sendo a sala 1, de  
691 acolhimento, com duas pessoas e a sala 2 com três pessoas. A partir das experiências ficou  
692 evidente que a metodologia de ter duas salas, na verdade, complicava o processo e, de  
693 certa forma, entre a saída de uma sala e outra não havia possibilidade da primeira banca  
694 ter uma discussão, haja vista que estava na frente do candidato. Dessa forma se ponderou  
695 que se tivesse uma única sala haveria possibilidade da primeira banca conversar  
696 tranquilamente e deliberar, não necessitando de uma segunda sala. Tivemos a experiência  
697 do câmpus Pelotas com mais de 160 candidatos e a sala 2 foi usada por menos de dez  
698 candidatos. Isso demonstrou, entre tantas outras situações colocadas, que não havia  
699 necessidade, além de favorecer o processo de um modo geral, porque o departamento está  
700 sempre atento às demandas dos câmpus junto com a Pró-reitoria e sempre tentando  
701 aperfeiçoar esse processo. Dessa forma, foi necessário mexer no anexo, aproveitamos e  
702 revisamos a IN, um termo “deverá” que deveria ser “poderá” porque parecia que estava  
703 obrigando que tivesse professores na banca e, na verdade, poderá ter professores, alunos  
704 maiores de idade, técnicos-administrativos, membros externos. Na verdade, foi uma  
705 experiência maravilhosa porque nos ajudou a aperfeiçoar o processo e a nos preparar para  
706 a nova etapa que é o vestibular de verão. Estamos passando aqui para que os documentos

*[Handwritten signatures and initials at the bottom of the page, including "Fm", "CS", "CC", "ref - ges", "gale", and "4604"]*



707 possam estar em conformidade com a prática que foi proposta e não vamos esquecer o  
708 protagonismo dos presidentes das câmaras de heteroidentificação e também das novas  
709 comissões que foram montadas. Na verdade, só três câmpus ainda estão em processo de  
710 montagem porque foi necessário outro edital. Estamos passando pelo Conselho para que  
711 haja essa conformidade da nova prática estabelecida a partir da avaliação feita e os  
712 documentos que apresentam necessidade de reformulação. A conselheira Gabriele  
713 Mandler disse que, sabendo que a comissão de heteroidentificação foi um assunto  
714 polêmico, fez questão de agradecer, porque foi muito importante e que talvez não tivesse  
715 sido discutido anteriormente. A servidora Rosane Bom lembrou que havia um anexo que  
716 orientava para a estrutura e que era tratado como um roteiro, bem esclarecedor, construído  
717 num primeiro momento com a comunidade e os NEABIs. Com a revisão, as informações  
718 do anexo estão dentro da IN. Agradeceu a participação de todos que contribuíram para o  
719 processo. Colocada em votação, a proposta foi aprovada por unanimidade. O presidente  
720 falou sobre a **Abertura processo eleitoral para Diretor do câmpus Avançado**  
721 **Jaguarão**. Explicou que a data da portaria de autorização de funcionamento do câmpus  
722 avançado Jaguarão completa cinco anos da em dezembro, estando na hora de fazer  
723 processo para eleição do primeiro diretor(a) feito pelo câmpus. É o Conselho que dispara  
724 o processo por isso traz a pauta. Como há membros novos, explicou que a eleição é  
725 inicialmente encaminhada pelos membros do Conselho no câmpus, que fazem uma  
726 definição da COE. Esta vai preparar o regimento que é aplicado de acordo com o que a  
727 COE definir em questão de datas. A ideia é que hoje o Conselho dê essa autorização e a  
728 representatividade dos três segmentos do câmpus, que pode convidar outros colegas para  
729 ajudar a construir o processo, dê início ao processo. A partir daí, os que forem votados  
730 fazem o processo. O conselheiro Pablo Mendes perguntou se a eleição seria por tempo  
731 menor, só para juntar com os outros, tendo o presidente respondido sim, que ela  
732 complementa o mandato do restante dos quatro anos, vai até julho 2021, quando haverá  
733 eleição para reitor e diretores dos câmpus. O início do processo eleitoral do câmpus  
734 Avançado Jaguarão foi aprovado por unanimidade. O presidente explicou que há um  
735 regimento a ser seguido, que são 90 dias a contar de hoje, então é um período curto, o  
736 regimento da COE também tem que ser aprovado pelo CONSUP; o atual momento não  
737 permite chamar uma reunião extraordinária só para aprová-lo, então propõe que seja  
738 aproveitado o mesmo regimento de Livramento, que foi utilizado recentemente nas  
739 eleições de Sapianga e Gravataí, ou seja, a comissão ficaria com aquele regulamento,  
740 que já está inclusive analisado pela Procuradoria Federal, só alterando as datas. Daria um  
741 *ad referendum* para esse regulamento, já com autorização do próprio Conselho, para não  
742 chamar nova reunião. Os conselheiros aprovaram a proposta do presidente. Voltando a  
743 definição de representantes para a comissão do PDI, foram escolhidas as Conselheiras  
744 Gabriele Mandler e Vivian Correa. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada,  
745 e eu, Stela Marina Nunes de Castro, digitei a presente ata, que após lida e aprovada, será  
746 assinada pelos presentes.